



VOL.7 | N. 14 | JUL/DEZ DE 2021 | ISSN 2359-4489

DIPLOMACIA PATRIMONIAL:
O PATRIMÔNIO CULTURAL
COMO MEDIADOR DAS
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Diplomacia para dentro do Museu: O Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) como palco de Diplomacia Cultural

Diplomacy within the Museum: The Museum of the Federal University of Pará (MUFPA) as a stage for Cultural Diplomacy

Diplomacia en el Museo: El Museo de la Universidad Federal de Pará (MUFPA) como escenario de la Diplomacia Cultural

João Polaro¹

Resumo: A presente pesquisa possui o objetivo de compreender as exposições culturais no Museu da Universidade Federal do Pará – MUFPA, que foram patrocinadas, realizadas ou tiveram ajuda de instituições ou representações diplomáticas, durante o período de 1987 até o ano de 2015. Desse modo, o foco do trabalho é argumentar a partir dos significados sobre diplomacia cultural e *soft power* (poder brando), destacando as influências e referências que podem ser extraídas das relações poucos estudadas entre museus e Relações Internacionais. Em suma, o trabalho consegue desenvolver um quadro informativo dessas exposições e acrescentar possíveis interesses dessas instituições em realizar manifestações culturais no determinado espaço museal.

Palavras-chave: Museu, diplomacia cultural, poder brando, cultura, Relações Internacionais.

Abstract: This research aims to understand the cultural exhibitions at the Museum of the Federal University of Pará – MUFPA, which were sponsored, held or had the help of institutions or diplomatic representations, during the period from 1987 to the year 2015. The focus of the work is to argue from the meanings of Cultural Diplomacy and Soft Power (Brando Power), highlighting the influences and references that can be extracted from the little studied relations between museums and International Relations. In short, the work manages to develop an information board of these exhibitions and adds possible interests of these institutions in carrying out cultural events in a given museum space.

Keywords: Museum, cultural diplomacy, soft power, culture, International Relations.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo comprender las exposiciones culturales del Museo de la Universidad Federal de Pará - MUFPA, que fueron patrocinadas, realizadas o contaron con la ayuda de instituciones o representaciones diplomáticas, durante el período de 1987 al año 2015. El enfoque del trabajo es argumentar a partir de los significados de la diplomacia cultural y el poder blando (poder blando), destacando las influencias y referencias que se pueden extraer de las relaciones poco estudiadas entre los museos y las Relaciones Internacionales. En definitiva, el trabajo consigue desarrollar un tablero informativo de estas exposiciones y sumar posibles intereses de estas instituciones en la realización de eventos culturales en un determinado espacio museístico.

Palabras clave: Museo, diplomacia cultural, Poder suave, cultura, Relaciones Internacionales.

¹ Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade da Amazônia (UFAM). Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jhonpolaro@gmail.com

A presente pesquisa teve seu início a partir da vivência do pesquisador como estagiário voluntário no Museu da Universidade Federal do Pará – MUFPA durante o ano de 2019, cujo local aprofundou seus conhecimentos técnicos e teóricos sobre as dinâmicas de trabalho do museu. Em vista disso, foi realizado durante esse período ações de documentação e conservação sobre o acervo documental e artístico do espaço, o qual foi de grande relevância para a coleta e extração de materiais que irão subsidiar essa presente pesquisa, sobretudo, materiais salvaguardados como convites de exposições, panfletos informativos e outros. Desta forma, visa-se nessa pesquisa relacionar o material selecionado da instituição museal com os paradigmas de atividades de diplomacia (a priori, a diplomacia cultural) e compreender qual é dinâmica de diplomacia cultural presente no espaço.

O MUFPA é uma instituição vinculada à Universidade Federal do Pará – UFPA, possuindo sua gênese no ano de 1980, no espaço, que em outrora foi a reitoria da universidade, cujo endereço é na Avenida Governador José Malcher, número 1.192. Nazaré. Belém - PA. Cep: 66055-260. O museu dispõe de ser o único espaço museal universitário para as artes visuais na Amazônia², sendo responsável na difusão e pesquisa da área.

Atualmente o espaço é liderado pela Diretora e Professora Jussara Derenji, a qual trabalha com uma equipe interdisciplinar de funcionários. O MUFPA conta com as atividades de aquisição, seleção, pesquisa, conservação, documentação e comunicação museal, além de abrigar exposições de parceiros locais e nacionais, e coopera com instituições e representações diplomáticas, sendo esse último o foco dessa pesquisa.

A pesquisa levantou um quadro com todas as exposições e eventos culturais derivados de realização, patrocínio ou ajuda de parceiros que configuram ser em algum nível de representação diplomática ou instituição que trabalha com relações internacionais com o recorte do ano de 1987 até o ano de 2015. Os documentos para a pesquisa foram fornecidos pela instituição, em especial coletados na biblioteca do museu, onde são arquivados os documentos da instituição.

O objetivo central de criar esse quadro informativo que eleva ser o eixo de construir essa pesquisa, é compreender esse ambiente como espaço de uma dinâmica de diplomacia cultural, partindo relacionar com a bibliografia de Joseph Nye e outros autores, de tal forma que haja uma relação em explicar a presença do *soft power* (poder brando) presente nesse espaço museal.

² Guia dos Museus Brasileiros/Instituto Brasileiro de Museus, 2011, p. 40

Por certo, a pesquisa levanta a hipótese de que as exposições e eventos culturais que serão apresentadas possuem intencionalidades na difusão da cultura por parte de seus idealizadores, contudo, não será conduzido nessa atual pesquisa o juízo de valores das narrativas apresentadas nas manifestações culturais.

Por consequência, os objetivos específicos são de detalhar a diplomacia cultural no museu, e quais são os resultados positivos para a instituição, além disso, trazer os dados dos números de visitantes nas exposições e eventos com a datação dos acontecimentos de forma linear.

Ademais, justifica-se nesta pesquisa a importância do estudo dentro das Relações Internacionais (R.I.) a relevância do papel de espaços de memória e salvaguarda do patrimônio cultural, em virtude de suas potencialidades de difusão de ideias. Do mesmo modo, levanta-se a responsabilidade de deflagrar essa dinâmica para dentro de uma instituição museal na cidade de Belém/PA, pois são conhecidas as dificuldades em realizar pesquisas nessa área na região amazônica, dada a centralização acadêmica no eixo centro-sul brasileiro. Portanto, esse trabalho tenta compreender essa relação museu e relações internacionais, partindo dos dados coletados e doados pela própria instituição que são distribuídos pela delimitação e recorte a partir do tempo. Para mais, enseja-se que esse estudo favoreça ao museu um conhecimento multidisciplinar, já que é importante entender suas dinâmicas e parcerias por diferentes perspectivas.

O poder brando (*soft power*) e a lógica da Diplomacia Cultural

A disciplina de Relações Internacionais na academia nasce no ano de 1919, a qual, foi estimulada a acontecer após a Primeira Guerra Mundial³. Embora fenômenos de manifestações das relações a nível internacional sempre existirem, somente nesta data que profundas observações passaram a explicar as indagações pertinentes sobre o assunto dentro de um cenário epistemológico, ou seja, após esse ano as Relações Internacionais saíram do seguimento do campo de estudo da Ciência Política, e passaram a ter seu próprio status como ciência.

Para o período, ostenta-se uma ciência preocupada com assuntos macroeconômicos e políticos, isto é, busca-se entender a dinâmica tangível das ações humanas e que estavam em ênfase no período, os quais são passíveis de quantificação e explicação. Sabe-se que o maior objeto de estudos das Relações internacionais, até então, é o Estado, pois este é o ator

³ CASTRO, Thales. *Teoria das relações internacionais*. Brasília: FUNAG, 2012.

responsável por fazer conexões externas, visto que se entendia que as relações exteriores só se davam a partir de diferentes conexões por organizações sociais “complexas”, ou seja, sujeitos jurídicos originários.

Posteriormente, o campo epistemológico praticou a reformulação das suas principais teorias, da qual surgiu o neorrealismo e o neoliberalismo, de onde retira-se o empirismo tácito da ciência, ao mesmo tempo em que os profissionais internacionalistas passam a ganhar espaço dentro e fora da academia, especialmente na construção dos Organismos Internacionais. Tanto o neorrealismo quanto o neoliberalismo marcaram o segundo debate dentro do campo, onde investigou-se as características do Sistema Internacional a partir de pesquisas empíricas, o que levou a responder e entender de forma mais concretas as balanças de poder dos atores ou sujeitos internacionais.⁴

Para acompanhar uma tendência em certos centros universitários durante a segunda metade do século XX, a interdisciplinaridade fomentou a porosidade de conhecimentos entre as ciências, criando um desenrolar de conhecimentos fluidos. Assim, as R.I. incorporam esse esforço de entender os seus objetos de análise não somente a partir de uma única disciplina, mas agregando conhecimentos da Sociologia, Antropologia, História e outras, com o intuito de melhor explicar suas pesquisas.⁵

Deve-se destacar o surgimento do paradigma construtivista, onde seu sentido se encontra “na construção social da política internacional”⁶, que expressa a ideia de que a realidade é socialmente construída, ou seja, que os axiomas existentes foram surgidos a partir dos arranjos da sociedade ao longo do tempo. Nesse sentido, o construtivismo incita que “as estruturas são definidas, principalmente, por ideias compartilhadas, e não apenas por forças materiais; e as identidades e os interesses dos atores são construídos por aquelas ideias compartilhadas”⁷.

O surgimento de uma nova tendência internacionalista fez pressão nos teóricos do chamado *mainstream* das Relações Internacionais, o que acabou ocasionando o chamado positivismo híbrido, que se caracteriza por trazer mesclas de dados tangíveis e intangíveis para argumentar sobre o Sistema Internacional. Nesse contexto, será apresentado pesquisas que

⁴ CASTRO, Thales. *Teoria das relações internacionais*. Brasília: FUNAG, 2012.

⁵ Id. 2012

⁶ TOLOSSA, Natalia Valeria. *A política europeia de segurança e defesa e a formação da identidade coletiva*. O caso do Reino Unido no governo De Tony Blair. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO, 2004, p. 17

⁷ Id. 2004, p. 17

mostram exatamente que há uma dinâmica de poder dentro das manifestações culturais, provocadas pelas políticas externas dos Estados.

Joseph Nye⁸ explica que as políticas externas, caracterizadas por atividades culturais como cinema, música, exposições, concursos culturais, internet e outros, são fortes influenciadores na dinâmica internacional, com efeito nas potencialidades de persuasão dos governos sob o social. O *soft power* constitui-se no interesse em influenciar a opinião pública entre as sociedades é justificado na busca em melhorar a imagem externa do país, sendo assim, demonstrando virtudes sociais e culturais, as quais nem sempre correspondem às realidades locais.⁹

Cada nação tem suas potencialidades em comunicar seus aspectos culturais para outros países como algo positivo, embora nem todas as sociedades têm os mesmos domínios dos canais de comunicação. Grandes potências hegemônicas na área da economia possuem facilidades nos centros de canais de exibição e difusão da cultura, como os cinemas, teatros, festivais musicais, museus, televisão etc., isto é, deflagrando uma desigualdade a mais no sistema internacional.

O autor Joseph Nye¹⁰ aborda que o *soft power* é o inverso ao que é praticado no *hard power*, já que a imagem de violência da força e da economia capitalista pode ser algo ruidoso para grande parte das sociedades humanas, do modo que isso muitas vezes reflete a guerra e alguma prática de dominação colonial.

Embora nas últimas duas décadas as relações internacionais ainda tenham sido focadas em questões de equilíbrio do poder militar e econômico, por sua vez, têm sido forçados a valorizar a importância dos fatores culturais e religiosos, que têm sido adquirindo uma dimensão transnacional que vai além das fronteiras territoriais do Estado Nação.¹¹

Para inserir o conteúdo que olha para fatores intangíveis e entender o uso do poder entre as nações, Nye oferece uma teoria híbrida, que relaciona positivismo com a presença breve de estudos sobre o poder simbólico de Bourdieu, que em outrora foi negado pelos seus pares neoliberais. Vale destacar, que as influências de Bourdieu para Nye, assim concomitante para as Relações Internacionais se trata estritamente que “O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem”¹², sendo isso, um forte fator para

⁸ NYE, Joseph S. *Soft power*. *Foreign policy*, n. 80, p. 153-171, 1990.

⁹ Id. 1990

¹⁰ Id. 1990.

¹¹ SADDIKI, Said. El papel de la diplomacia cultural en las relaciones internacionales. *Revista CIDOB d'afers internacionals*, n. 88, p. 107-118, 2009, p. 2.

¹² BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

dinâmica internacional. Por certo, essa questão marca a disciplina de Relações Internacionais, de tal forma que o tema passa ser um potencial agente das relações exteriores na contemporaneidade, e transcorre estudos dentro das academias e atividades diplomáticas.

Nesse aspecto, a Diplomacia Cultural reflete como atividades no âmbito da diplomacia institucionalizada, que são realizadas para a promoção e intercâmbio cultural. Para isso, destaca-se diversos usos de instrumentos como disparadores dessa ação, tais como festivais cinematográficos e musicais, exposições biológicas e artísticas, teatro e outras manifestações artísticas. Em desdobramento, especialmente em pesquisas na área das Relações Internacionais é visível que “a diplomacia cultural – como um dos instrumentos da dimensão de valores da política externa - não é considerada relevante, por não ser relacionada diretamente com a capacidade de competição do país no sistema internacional, tampouco como condição para o desenvolvimento”¹³, todavia, a introdução de novos olhares por meio de novas pesquisas acadêmicas garantiu nos últimos anos ensinar essa temática na academia e entender a relevância dessa atividade no desenrolar da dinâmica internacional.

Em consequência, as relações internacionais se ampliam em uma escala até pouco tempo inimaginável. A crescente capacidade de organização das sociedades modernas cria e alimenta uma demanda constante de intercâmbio econômico e cultural. A competição nesse campo se acelera a cada dia. Em muitos casos, o bem-estar e até a sobrevivência das nações depende dos resultados dessas competições.¹⁴

Para esse paradigma, a diplomacia cultural é um reflexo de todo processo já existente em vários temas alçados pela diplomacia, onde as diligências, tal como a promoção de manifestações culturais, constituem a presente competição de poder do Sistema Internacional. Desse modo, a ideia apresentada de *soft power* por Nye e as credenciais da diplomacia cultural, convergem na existência histórica das habilidades de persuasão dos Estados, as quais constituem uma atividade significativa na disputa do poder das relações internacionais, uma vez que a opinião pública é relevante como um grande aliado ou empecilho para cancelar ações governamentais.

Deve-se compreender que a diplomacia cultural emerge no contexto ainda do século XIX, e de lá para cá, explora cada vez mais novos meios de comunicação da cultura, sendo muitas vezes priorizados todos os seguimentos das artes. Nesse aspecto, as intervenções

¹³ BARÃO, Giulia Ribeiro. Cultura e Diplomacia Cultural no século XXI: proposta de revisão do pensamento brasileiro de Relações Internacionais. *Monções*, v, 3, n. 5, p. 74-102, 2014, p. 91.

¹⁴ RIBEIRO, Edgard Telles. *Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1989., p. 22.

presentes da tecnológica, podem ensejar novos intercâmbios culturais promovido pela diplomacia cultural, já que a popularização das ferramentas tecnológicas podem servir como aliadas dessa atuação da diplomacia.

***Soft Power* presente nos Museus**

Museums and art institutions have long been at the forefront of representing cultural values and morals, being utilized as sites of education for centuries (Bennett 1995). It is no wonder that in a world that is increasingly connected, these same institutions have come to play their roles on international stages, and have been employed more and more by governments in their policies around cultural diplomacy. They contribute to what Harvard professor and former Assistant Secretary of Defense for the Clinton Administration Joseph Nye terms 'soft power': the ability to persuade rather than coerce through elements of 'hard' power such as the threat of a strong military. It is made up of many different elements that, when combined effectively, can be wielded to great beneficial effect for the governments that use them.^{15 16}

A autora Leanne Hoogwaerts¹⁷ dispara a não surpresa que as instituições museológicas estejam envolvidas na dinâmica internacional, sendo que para ela os museus podem ser instrumentos de políticas externas para a difusão e cooperação cultural. Desta forma, estudar os museus e instituições de memória pela ótica positivista converge bastante para o pensamento do teórico neoliberal de Joseph Nye, o qual lança o termo *soft power* para designar políticas realizadas pelos Estados, cujo objetivo é difundir a sua persuasão para outras sociedades através de elementos culturais.

Lançar o *soft power* para explicar as instituições museológicas pelo mundo, é criar a relevância desses espaços para os estudos pela ótica internacionalista sobre memória e identidade, acima de tudo, de um campo teórico que tão pouco explica fenômenos e espaços sociais. Neste sentido, abordar memória é dar importância aos sentidos subjetivos das relações humanas, cuja presença é constante, mas tão pouco compreendida.

¹⁵ HOOGWARTS, Leanne. What Role do Museum and Art Institutions Play in International Relations Today and Specifically in the Development of What Joseph Nye called 'Soft Power'. Retrieved from *Institute for Cultural Diplomacy website: Pak-Japan Relations: A Multi-Dimensional Engagement*, 2012, p. 313.

¹⁶ Tradução: Museus e instituições de arte há muito tempo estão na vanguarda da representação de valores culturais e morais, sendo utilizados como locais de educação por séculos (Bennett 1995). Não é à toa que, em um mundo cada vez mais conectado, essas mesmas instituições passaram a desempenhar seus papéis nos palcos internacionais e foram empregadas cada vez mais por governos em suas políticas em torno da diplomacia cultural. Eles contribuem para o que o professor de Harvard e ex-secretário assistente de Defesa para a administração Clinton, Joseph Nye, chama de "poder brando": a capacidade de persuadir em vez de coagir por meio de elementos de poder "forte", como a ameaça de um exército forte. É composto de muitos elementos diferentes que, quando combinados de forma eficaz, podem ser utilizados para um grande efeito benéfico para os governos que os utilizam.

¹⁷ HOOGWARTS, Leanne. What Role do Museum and Art Institutions Play in International Relations Today and Specifically in the Development of What Joseph Nye called 'Soft Power'. Retrieved from *Institute for Cultural Diplomacy website: Pak-Japan Relations: A Multi-Dimensional Engagement*, 2012.

Desse modo, os museus historicamente são espaços ou canais para expandir as manifestações sociais para além do território, dado as características de serem lugares de grande participação de pessoas, sejam elas locais ou turistas, com o propósito de observar, contemplar e experimentar as expressões da cultura material ou imaterial.

While the internationalization of museum exhibitions had gained currency in the last two decades, it was not a recent phenomenon. Since the 1960s, the US government was already organizing and financing the display of American cultural artifacts abroad as part of the nation's cultural diplomacy efforts during the Cold War^{18 19}

Por consequências das grandes guerras e os aprofundamentos sobre as comunicações, os exercícios políticos externos em ambientes museológicos foram e são até hoje escolhas fundamentais para o “marketing cultural”, visto a grande ressonância social e o poder de chancelar discursos, o que permite entender que museus também são ferramentas de Relações Internacionais.

Ocasionalmente, os museus são locais de contemplação e silêncio, o que o torna um ambiente de seriedade e verdade científica, embora isso seja uma construção social e histórica desses espaços. Vale destacar, que as curadorias artísticas e museológicas são necessárias para formulação dos discursos, as quais são construídas a partir da seleção de narrativas dentro dos processos museais.

No âmago do conceito de curadoria, tem-se a perspectiva de produção de conhecimento a partir de coleções e acervos museológicos. Esse conceito não surgiu somente influenciado pela importância da análise das evidências materiais da natureza e da cultura, mas também pela necessidade de tratá-las no que corresponde à manutenção de sua materialidade, à sua potencialidade enquanto suporte de informação e à exigência de se estabelecer critérios de organização e salvaguarda.²⁰

Sendo parte visível das ações do museu, a exposição é a culminância dos trabalhos realizados, que têm como objetivo comunicar a sociedade a partir da musealidade. Nesse sentido, é por essa visibilidade que os museus são procurados por instituições e representações

¹⁸ CAI, Yunci. The art of museum diplomacy: The Singapore–France cultural collaboration in perspective. *International Journal of Politics, Culture, and Society*, v. 26, n. 2, p. 127-144, 2013.

¹⁹ Tradução: Embora a internacionalização das exposições em museus tenha ganhado força nas últimas duas décadas, não foi um fenômeno recente. Desde a década de 1960, o governo dos Estados Unidos já estava organizando e financiando a exibição de artefatos culturais americanos no exterior como parte dos esforços de diplomacia cultural do país durante a Guerra Fria

²⁰ MENEGHETTI, Amália Ferreira. *Curadoria museológica & curadoria de arte: aproximações e afastamentos*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2016, p. 26.

diplomáticas, onde são provocados e designados em estar como plataforma do intercâmbio cultural e a serviço do *soft power* dos Estados.

O Museu da Universidade Federal do Pará como espaço de Diplomacia

O Museu da Universidade Federal do Pará – MUFPA, se encontra localizado em uma edificação histórica do período da *belle époque* na cidade de Belém do Pará. A edificação é ornamentada de elementos Neoclássicos e de *Art Nouveau*. Conhecidamente como Palacete Montenegro, o espaço se encontra na esquina da Avenida Governador José Malcher com Avenida Generalíssimo Deodoro, no bairro de Nazaré.

A edificação foi patrocinada e objetivada a ser moradia da família de Augusto Montenegro, o qual foi superintendente estadual do Pará no período de 1903 até 1914, com a partida do mesmo para a França. Após esse contexto, a casa passou pelas mãos de três famílias locais até ser comprada pela Universidade Federal do Pará no ano de 1962, cujo lugar contemplou atividades da reitoria universitária até meados da década de 1980²¹.

Imagem 1 – MUFPA



Fonte: Autor e ano desconhecido. Reprodução: <https://www.researchgate.net/>

²¹ BRITTO, Rosangela Marques de. *Entre tempos e memórias: o museu da Universidade Federal do Pará*. Belém: PPGARTES/UFPA E-book, 2019.

O Museu da Universidade Federal do Pará é cenário para diversas exposições artísticas e eventos culturais, sejam eles da própria instituição ou com instituições apoiadoras locais, nacionais e internacionais. Ao longo dos mais de trinta anos de instituição museológica, o MUFPA vem sendo espaço procurado por representações diplomáticas de diferentes nacionalidades, revelando-o como espaço pioneiro da diplomacia cultural dentro de museus na cidade de Belém.

Desse modo, o quadro a seguir é uma ficha demonstrativa das exposições realizadas no museu com ajuda de instituição de representações diplomáticas, associações internacionais e outros. Para o planejamento do quadro, foi acessada a ficha catalográfica dos convites das exposições, sendo este trabalho realizado pela bibliotecária Raquel Santos, a qual, faz um excelente e necessário trabalho de documentação, segue o quadro:

Tabela 1 – Exposições e Eventos.

Exposição ou eventos culturais	Período	Número de visitantes	Realização	Patrocínio	Apoio
<i>Fotografia: Uma visão do mundo</i>	<i>05 a 29 de novembro de 1987</i>	224	<i>Assessoria de Relações Internacionais ARNI/UFPA</i>		MUFPA
Le Parc de La Villete em Paris	21 de abril a 05 de maio de 1989	231	MUFPA	Aliança Francesa de Belém	Consulado da França / Comitê do Bicentenário da França
1789 – A Revolução Francesa	15 de junho a 01 de agosto de 1989	194	MUFPA	Embaixada da França e Intermédio	
Exposição Internacional de Humor “Guerra à Guerra”.	29 de setembro a 13 de outubro de 1989	107	Embaixada da Bulgária		MUFPA
Tchecoslováquia: Arte e Cotidiano	20 de dezembro de 1989 a 06 de fevereiro de 1990	56	MUFPA	<i>Consulado da Tchecoslováquia</i>	
Mulheres Chilenas desenharam as Mulheres	07 a 09 de 1993		Presidência República do Chile	Ministério de Exteriores / Embaixada do Chile / Fundação para a promoção e desenvolvimento da mulher	MUFPA
Semana Cultural do Chile	15 a 19 de agosto de 1994	161	UFPA, ARNI, CEHIA, Embaixada E Consulado do Chile		

Comemoração do dia do Menino	05 a 17 maio de 2008	238	MUFPA	6º Semana dos Museus	Consulado Geral do Japão em Belém – Associação Nipo-Brasileira do 100º da imigração japonesa para o Brasil
Exposição de Fotografia – A Beleza da água: em busca da preservação do meio ambiente	06 a 18 de junho de 2008	278	MUFPA	Consulado Geral do Japão em Belém.	
Workshop de vinhos – História dos vinhos da região da Andalucia	17 de agosto de 2009		Embaixada da Espanha e Centro Cultural da Espanha em São Paulo	MUFPA	
Pierre Verger – Andalucia – 1935 - Fotografia	18 de agosto a 30 de setembro de 2009	981		Embaixada da Espanha e Centro Cultural da Espanha em São Paulo	
Exposição “Volta”	11 de março a 17 de abril de 2015	441	MUFPA / Aliança Francesa / Consulado da França		MUFPA

Fonte: elaborada pelo autor.

Foi necessário fazer uma seleção na coleta da informação, pois é sabido que as informações se encontram em convites, panfletos, banners e outros materiais impressos, incorporados unicamente em uma ficha, assim foi necessário uma triagem e seleção do material. O quadro se divide em seis áreas, as quais correspondem às exposições ou eventos culturais, período, número de visitantes, realização, patrocínio e apoio.

A escolha desses itens, são amostras das informações que serviram para análise, de tal forma que são agentes que irão nortear a discussão sobre a ocorrência de *soft power* e diplomacia cultural no MUFPA. Dessa forma, o primeiro item “exposição ou eventos culturais”, levanta os títulos dos episódios; o segundo aspecto é o “período”, que é a datação desses eventos; logo em seguida é o “número de visitantes”, sendo este um dado fundamental para entender a ressonância social das exposições; os itens “realização”, “patrocínio” e “apoio” justificam a parte do trabalho institucional, dessa maneira a “realização” é a parte criadora de uma exposição ou evento, “patrocínio” é a ajuda financeira e o “apoio” é ajuda material doada.

Primordialmente, é observado um hiato durante um grande período, de meados da década de 1990 até o ano de 2008, isso é devido ao momento em que o Museu da Universidade Federal do Pará passa por um processo de restauro que contempla também a construção do prédio anexo ao palacete.

O contato e os objetivos das instituições e representações diplomáticas no MUFPA

A direção do MUFPA possui o papel fundamental para celebração de parcerias com agentes diplomáticos, já que, será nesse posto que são decididas as tomadas de direção do museu. Desse modo, a instituição organiza uma agenda anual e dos próximos anos, onde são programados as exposições e eventos. A direção do museu sempre faz as estimativas das datas a partir dos parceiros tradicionais, como as curadorias do Arte Pará e Diário Contemporâneo de Fotografia²².

Como já foi explicado, eventualmente o museu é procurado por representantes ou funcionários de embaixadas e consulados interessados em realizar algum tipo de evento no espaço, a priori, exposições de arte e palestras. Esses agentes são conduzidos a escrever um projeto que justifique a importância desse evento para a instituição, bem como, sua realização, orçamento disponível, período que será executado, quais as mudanças curatoriais nos salões expositivos e o que será mostrado, haja vista que o espaço possui limitações por causa da própria edificação, que é um casarão patrimônio e centenário.

Além disso, é recomendado que as curadorias escolhidas por esses agentes formulem laudos técnicos anteriormente ao envio dos objetos que serão expostos, gerando assim, garantias para as instituições envolvidas e evitando problemas na execução da conservação preventiva.

Vale ressaltar, que a Diretora do MUFPA, Jussara Derenji, preside atualmente o *Memory of the World Programme* - MOW (Comitê Memória do Mundo da Unesco) no Brasil, sendo também a única persona representando o norte do país²³, mostrando o papel influente da direção e da instituição.

Para uma efetiva argumentação de que o museu é um espaço de diplomacia cultural, e por conseguinte trabalhar a ideia de *soft power*, deve-se refletir a posição estratégica que o mesmo possui, seja ela a abrangência de público ou mesmo sua localização na cidade.

Ao observarmos os títulos das exposições e os eventos culturais no quadro apresentado, verifica-se que os episódios destinados a fotografia são corriqueiros, os quais são estrategicamente pensados de acordo com a capacidade de comunicação que os retratos fotográficos possuem na contemporaneidade, muitas vezes mais realista e de fácil compreensão.

²² POLARO, João. *Uma Coleção Pelo Olhar da Museologia: A importância museológica da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia), Belém: Universidade Federal do Pará - UFPA, 2019.

²³ AZEVEDO, Lais. Jussara Derenji preside Comitê Memória do Mundo da Unesco no Brasil. *Diário Online*, 2018.

Um ponto a ser ressaltado, é a presença de eventos realizados por instituições diplomáticas japonesas com grande número de visitação, pois vale lembrar da grande comunidade nipônica em Belém, a qual possui uma relevante agenda cultural na cidade. Também é interessante pensar que para essa comunidade esses momentos são de comunicação e difusão da cultura às novas gerações dos mesmos.

Outro diagnóstico a ser observado são os eventos culturais, caracterizados por serem manifestações de curto prazo em relação às exposições, que muitas vezes podem ser palestras, oficinas ou celebrações festivas. Ocasionalmente, esses eventos apresentados no museu são bastante difusos, tendo desde o Dia do Menino, organizado pelo Consulado do Japão e destinado ao grupo infantil, até *workshop* sobre vinhos, idealizado pela Embaixada da Espanha no Brasil.

Outro fato a ser explorado é o fator do museu ser de uma universidade pública, o que corrobora a relevância simbólica da participação de instituições a nível nacional. Isto é, o MUFPA é uma instituição que incorpora um governo central, assim sendo, uma instituição com carga política, o que ocorre também com o Museu Paraense Emílio Goeldi na cidade de Belém do Pará, todavia, em outro contexto.

Ademais, a sua localização é estratégica devido seu posicionamento na parte central da cidade e próxima a outros pontos de memória e turismo da cidade, como a Basílica Santuário de Belém e as Avenidas Nazaré e Governador José Malcher, as quais possuem amplas linhas de ônibus que vêm de vários pontos da cidade.

Em suma, esses detalhes estratégicos fazem da instituição museal um próspero espaço para a diplomacia cultural, por causa de sua relevância patrimonial e museológica e pela sua localização central na cidade. E isto, é incorporado como possíveis estratégias da escolha do museu pelas instituições diplomáticas.

Os resultados dessas parcerias

Dentre os acordos firmados entre as curadorias das exposições com a direção do museu, estão os legados de cooperação de infraestrutura do espaço, e principalmente a doação de algumas peças que compuseram os elementos expositivos das exposições. Desse modo, essa política ajuda na conservação do espaço e articula crescer novas aquisições de objetos para as coleções e acervos do museu.

Quando se trata da cooperação em infraestrutura, a instituição esclarece que as curadorias expositivas têm a liberdade em tratar da compra de novos equipamentos, sejam eles lâmpadas para áreas expositivas (sobretudo lâmpadas de LED), limpeza e polimento do piso de madeira, doação de tintas e placas de compensados e outros serviços que possam ajudar a manter o local.

O acordo para a aquisição de objetos que foram expostos é de grande relevância para o acervo do museu e de legado social, visto que os objetos passaram pelo processo de adquirir musealidade²⁴, e, sendo assim, tornando-se patrimônios. Isto é, passando pelo processo museal de seleção, aquisição, pesquisa, documentação, conservação e comunicação.

Esse acordo é firmado antes, durante ou após a exposição, e a escolha deve ser realizada a partir das limitações da Reserva Técnica do museu. Vale ressaltar, que no caso de objetos artísticos das exposições internacionais, a coleção Artistas Estrangeiros, será o destinatário desses objetos, que passará a contar com uma numeração própria escrita no livro de tomo, ficha de rolamento e ficha catalográfica, as quais fazem parte do setor de documentação e conservação.

Em resumo, os resultados para a instituição são prósperos quando acontecem exposições de instituições e representações diplomáticas que ajudem a manter a infraestrutura e o trabalho no museu, haja vista a importância da política de salvaguarda do patrimônio museal que tanto o MUFPA e o seus funcionários e estagiários lutam.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou compreender a relação do Museu da Universidade Federal do Pará com agentes de representações diplomáticas e outras instituições. E isto foi realizado a partir dos conceitos e interfaces da Diplomacia Cultural, partindo da compreensão teórica de *soft power* de Joseph Nye, com o uso também de pesquisadores que estudam a bibliografia do autor e tendo relação prática com os museus.

Durante o trabalho, foi mostrado a história e as características do Museu da Universidade, as quais são amplamente concentrados em difundir e pesquisar sobre Arte na Amazônia. Por fim, foi construindo um quadro informativo sobre as exposições derivadas de

²⁴ STRÁNSKÝ, Zbynek Z. 1987. Symposium Museologie and Museums. *ICOFOM Study Series*, v. 12, p. 287-298.

realização, patrocínio e ajuda de instituições ou representações diplomáticas, sejam elas de embaixadas, consulados e associações.

Em outro momento da pesquisa, que por onde é desenvolvida a análise, foi mostrado como são os contatos e acordos firmados entre as instituições envolvidas, além disso, os possíveis objetivos desses projetos com suas temáticas expostas, fazendo disso o argumento principal da ocorrência de diplomacia cultural no museu. Portanto, termina-se essa etapa abordando os principais resultados dessas parcerias, assim sendo, o MUFPA estabelece cooperações que resultam na conservação do espaço e de seus materiais, e também desdobra-se na aquisição de novos objetos para constituir seu acervo artístico musealizado.

O uso de uma diplomacia cultural fortalece a instituição do MUFPA, visto que na realidade brasileira os espaços museais, seus acervos e coleções não são prioridades por parte do poder público. A oportunidade dessas parcerias internacionais proporciona transformar o espaço de trabalho em algo exequível. De outra forma, o desejo e o ensejo de fazer diplomacia cultural pelas instituições estrangeiras, parte do incentivo de mudar ou criar pontos positivos da opinião pública, o que ajudaria a melhorar as relações e acordos futuros regionalmente.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BARÃO, Giulia Ribeiro. Cultura e Diplomacia Cultural no século XXI: proposta de revisão do pensamento brasileiro de Relações Internacionais. *Monções*, v, 3, n. 5, 2014, p. 74-102.

BRITTO, Rosangela Marques de. *Entre tempos e memórias: o museu da Universidade Federal do Pará*. Belém: PPGARTES/UFPA E-book, 2019.

CAI, Yunci. The art of museum diplomacy: The Singapore–France cultural collaboration in perspective. *International Journal of Politics, Culture, and Society*, v. 26, n. 2, p. 127-144, 2013.

CASTRO, Thales. *Teoria das relações internacionais*. Brasília: FUNAG, 2012.

HOOGWARTS, Leanne. What Role do Museum and Art Institutions Play in International Relations Today and Specifically in the Development of What Joseph Nye called ‘Soft Power’. Retrieved from Institute for Cultural Diplomacy website: Pak-Japan Relations: A Multi-Dimensional Engagement, 2012.

MENEGHETTI, Amália Ferreira. *Curadoria museológica & curadoria de arte: aproximações e afastamentos*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2016.

NYE, Joseph S. Soft power. *Foreign policy*, n. 80, p. 153-171, 1990.

POLARO, João. *Uma Coleção Pelo Olhar da Museologia: A importância museológica da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia), Belém: Universidade Federal do Pará - UFPA, 2019.

RIBEIRO, Edgard Telles. *Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1989.

SADDIKI, Said. El papel de la diplomacia cultural en las relaciones internacionales. *Revista CIDOB d'afers internacionals*, n. 88, p. 107-118, 2009.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. 1987. Symposium Museologie and Museums. *ICOFOM Study Series*, v. 12, p. 287-298.

TOLOSSA, Natalia Valeria. *A política europeia de segurança e defesa e a formação da identidade coletiva. O caso do Reino Unido no governo De Tony Blair*. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO, 2004.

TRINDADE, Júlia Coelho Ferreira. *Restituição de Bens Patrimoniais em Portugal: Da década de 1980 à atualidade*. Dissertação (Mestrado em: História e Patrimônio), Porto: Universidade do Porto, 2018.

Outras Referencias

AZEVEDO, Lais. Jussara Derenji preside Comitê Memória do Mundo da Unesco no Brasil. *Diário Online*, 2018.

ICOM, Comitê Internacional de Museus. *Nova Definição de Museus*, 2019.

Recebido: 14 de junho de 2021

Aprovado: 28 de setembro de 2021